

### 3 Rumos metodológicos

Dentre as diversas questões que precisam ser investigadas relacionadas às mídias digitais, é fundamental estudar as novas formas de criar e manter as relações sociais e a cultura de um grupo. E para pesquisar este campo, considere que a pesquisa exploratória e a netnografia<sup>24</sup> seriam as metodologias de pesquisa adequadas, para que a empiria e a teoria no meu trabalho pudessem estar afinadas.

De acordo com Gil (1994, p. 45), “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Esse tipo de pesquisa costuma ser realizado quando se tem um fenômeno que ainda não tem estudos suficientes para que outros pesquisadores possam ter como base de suas hipóteses. Para Selltiz et al (1967, p.61), às vezes a pesquisa exploratória é subestimada. Entretanto,

para que o trabalho experimental tenha valor teórico ou social, precisa ser significativo para questões mais amplas que as propostas no experimento. Essa significação só pode resultar de exploração adequada das dimensões do problema que a pesquisa tenta estudar.

Diante disso e como a relação dos professores com o uso das mídias digitais em sala de aula ainda é uma questão muito recente e pouquíssimo estudada, principalmente de um modo geral como foi feito nesta pesquisa, em que não se privilegia uma escola, uma série ou a experiência singular do trabalho com uma disciplina<sup>25</sup>, encontrei na pesquisa exploratória a possibilidade de explorar e descobrir características ainda não estudadas. Um outro fator importante que me levou a esse modelo de pesquisa foi a sua flexibilidade, visto que não se pode trabalhar com certa rigidez no planejamento de algo cujo campo é tão novo, pouco explorado, gerando muitas incertezas sobre o que de fato será encontrado.

---

<sup>24</sup> Pieniz (2009) e Gutierrez (2010b) apontam que o termo “netnografia” surgiu em 1995, cunhado por pesquisadores norte-americanos. Segundo Montardo e Passerino (2006), Robert Kozinets (1997, 2002) começou a fazer adaptações da metodologia etnográfica em ambiente virtual em suas pesquisas sobre *marketing* em comunidades *on-line*. Logo em seguida, Christine Hine (2005) também começa a estudar o espaço virtual.

<sup>25</sup> A maioria dos trabalhos produzidos até agora dizem respeito a pesquisas qualitativas de experiências particulares de introdução das TICs no processo ensino-aprendizagem de uma determinada disciplina, normalmente a disciplina que o professor-pesquisador leciona em uma determinada escola.

A netnografia, por sua vez, segundo Kozinets (2002, p.2), estuda a manifestação de culturas em novos suportes:

a Netnografia é uma nova metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta às técnicas de pesquisa etnográfica para o estudo das culturas e das comunidades emergentes através da comunicação mediada por computador.

Kozinets (2010) aponta também que essa metodologia tem sido desenvolvida com o objetivo de ajudar os pesquisadores a conhecer/entender o mundo e as relações sociais atuais.

A etnografia se baseia no estudo das culturas e é o homem – e não a máquina – “quem gera e movimenta novas manifestações culturais” (Kucharski, 2008, p. 5). Parafrazeando Geertz (1989, p. 32) que disse que "a antropologia não estuda *as* aldeias, mas estuda *nas* aldeias" e ratificando Jenkins (2008, p. 28) que acredita que a convergência das mídias não ocorre por meio de aparelhos, mas dentro dos cérebros dos indivíduos e de suas interações sociais com os outros, a netnografia não estuda *os* suportes, mas as interações e manifestações culturais que ocorrem *através dos* suportes. Aliás, é importante ressaltar que meu objetivo nesta pesquisa nunca foi verificar o suporte, nem avaliá-lo, enaltecendo-o ou criticando-o, enquanto meio de interação. Daí, portanto a sua pertinência.

Em ambos os casos – seja no processo de pesquisa exploratória, seja na netnografia –, os resultados obtidos não têm nenhuma pretensão à generalização, pois foram feitos sob uma amostra intencional.

### 3.1 Instrumentos

Conforme já mencionei acima, diante da complexidade e diversidade da pesquisa aqui realizada, tive de utilizar instrumentos distintos que geraram resultados sobre grupos de atores também distintos.

A pesquisa exploratória foi utilizada, principalmente, no desenvolvimento da coleta de dados. Primeiramente, lancei mão de um questionário nas listas de discussão<sup>26</sup> e pude fazer incursões pelos dados pessoais dos professores e pelas informações sobre os usos que fazem das MD. Partindo dos dados colhidos, gerei

---

<sup>26</sup> As informações sobre as listas escolhidas estão descritas a seguir, no item 3.2, que fala da escolha dos atores da pesquisa.

uma análise das falas. Pela própria característica de pesquisa qualitativa, as categorias podem emergir da análise. Por isso, ao final, modifico a forma como vejo os professores chamados por mim aqui de neófitos e pioneiros.

A netnografia, por sua vez, se desenvolveu ao longo do debate e também em todos os momentos em que pude interagir com os professores-atores através de comunicação mediada por computador, assim como também quando navegava nas produções deles (blogs, wikis, redes sociais) e de seus alunos.

Inicialmente, lancei, em fevereiro de 2010, uma pergunta que gerou um debate nas duas listas (ou grupos) de discussão aqui pesquisadas. Pouco tempo depois, em março, disponibilizei, nos mesmos grupos, um questionário para ser respondido por seus integrantes.

Dessa forma, os dois instrumentos base de minha pesquisa foram o debate e o questionário. No entanto, além desses, utilizei, como instrumentos de enriquecimento do material obtido, algumas conversas por email, visitas a blogs, redes sociais, sites e wikis e interações em algumas discussões nas próprias listas que aqui estão sendo usadas como ponto de partida dos atores.

Como julgo o debate e o questionário os pontos fundamentais para a partida desta pesquisa, identificação dos atores e entendimento do pioneirismo em suas atuações, os emails, os blogs, os sites e as redes sociais, também utilizados como instrumentos, foram considerados por mim como um terceiro momento. Essa etapa, no entanto, já vinha sendo realizada concomitantemente ao longo das outras, de acordo com as possibilidades e descobertas.

A pesquisa nos sites, blogs e wikis se deu em um processo de hipertexto. Inicialmente analisei os links que indicavam os blogs pessoais ou de trabalho, disponibilizados pelos próprios professores, tanto no questionário quanto em suas participações no debate. Entretanto, inúmeras vezes, a leitura de uma postagem puxava outra, um trabalho de aluno indicava outro e assim por diante. Seguindo diversos passos e variados caminhos, consegui construir uma leitura mais global de alguns professores cujas publicações já se estendem pela Web e se entrelaçam nessa grande teia.

De acordo com o que eu ia encontrando, questões surgiam em minha mente. Em alguns casos, eu percebia ainda a velha prática com ares novos, em outros via que ali havia uma genuína tentativa de se fazer algo inovador e positivo para a aprendizagem. Como a Internet multiplica a nossa mobilidade e cria novas formas

de interação, simultaneamente ao desenvolvimento da coleta de dados, pude vivenciar o que Thompson (2009) afirma sobre a capacidade de experimentar desligada da atividade de encontrar. Afinal, se estou estudando a entrada das mídias digitais na sala de aula e tenho como objeto de pesquisa professores usuários da Web, não poderia deixar de aproveitar esses recursos para enriquecer minha pesquisa. Portanto, durante o processo de leitura e interpretação de dados, fiz, como já foi dito, por email particular, perguntas dirigidas a alguns dos professores pesquisados. Todos que foram consultados me responderam prontamente, criando uma espécie de diálogo e cooperação naturais dos trabalhos desenvolvidos na Web, e confirmando a ideia de que, apesar de não haver um lugar físico, os encontros e as afetividades podem ocorrer da mesma forma.

Não posso deixar de mencionar que não só conheci as produções de ordem educacional dos professores atores desta pesquisa como também suas interações sociais e pessoais. Em muitos momentos, vi-os interagindo no Orkut, no Facebook, disponibilizando fotos e vídeos pessoais ou de seus gostos e hobbies, desabafando e disponibilizando comentários particulares sobre assuntos variados no Google Buzz<sup>27</sup> ou no Twitter<sup>28</sup>, por exemplo. A partir disso, tive a ideia de representar suas falas e participações aqui transcritas, identificando-os através do “BuddyPoke”, um aplicativo disponível no Orkut, no qual cada membro dessa rede pode personalizar um bonequinho para representar-se e comunicar-se com os outros, interagindo de um modo geral com seus amigos de rede.

### **3.2 Atores**

Foram sujeitos desta pesquisa professores que participam de grupos de discussão e redes sociais na Web e que trocam, partilham e questionam as suas práticas pedagógicas. Eles estão situados nas diversas regiões do Brasil, apesar de

---

<sup>27</sup> Google Buzz é uma rede social que permite aos usuários selecionar, mesmo de outras ferramentas, o que se quer partilhar com os seus seguidores, por exemplo, as mensagens do Twitter, as fotos do Picasa, as postagens do blog etc.

<sup>28</sup> Twitter é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de sua rede de amigos. É conhecido também como microblog, pois cada postagem pode ter no máximo 140 caracteres.

o maior número se localizar no Sul e Sudeste. Houve ainda, no questionário, a presença de uma professora de Portugal, muito atuante na Web.

Na figura abaixo, apresento todas as cidades que foram mencionadas pelos professores no questionário. Essa informação, no entanto, não era obrigatória. Além disso, não objetivamos expor neste mapa o quantitativo de professores por cidade, mas apenas as localidades.



Figura 4 – Professores pioneiros pelo Brasil

Dentre as diversas listas de discussão online existentes e as inúmeras redes sociais em que há educadores discutindo e aprendendo a usar as mídias digitais na sala de aula, optei por pesquisar professores de dois grupos que frequento há algum tempo e que foram criados com o objetivo de promover e possibilitar a interação dos docentes na busca do uso das mídias digitais em suas práticas. São

eles: “Blogs Educativos: blogs, Internet e web na educação”<sup>29</sup> e Edublogosfera<sup>30</sup>. Fui, portanto, observadora participante.

A lista de discussão Blogs Educativos foi criada pela professora blogueira e pesquisadora Fátima Franco em 22 de fevereiro de 2005. No acesso feito em 23 de abril de 2010, havia 1000 associados. O grupo é fechado (para se associar é necessário enviar solicitação explicando o interesse em participar da lista e apresentar um link de seu blog educacional) e moderado (discussões que fujam ao tema de interesse da lista são inibidas). O grupo objetiva a troca de experiências entre professores dos diversos níveis de ensino sobre o uso da Internet e das ferramentas da Web nas práticas de sala de aula. Segundo a criadora, as mensagens devem ser relacionadas (Net):

- "ao uso do computador na escola;
- aos usos dos blogs educativos;
- aos usos educacionais de softwares proprietários, livres;
- à divulgação de artigos, notícias relacionadas aos uso das TICs na educação;
- aos eventos na área de educação e TICs;
- à solicitação de ajuda a projetos de informática na educação e ao uso de diferentes ferramentas/recursos.”

A lista de discussão Edublogosfera é mais nova que o grupo anterior. Surgiu na Web em 29 de fevereiro de 2008. No acesso feito em 23 de abril de 2010, havia 104 associados. Os criadores – Lilian Starobinas, Suzana Gutierrez e Sérgio Lima – são professores pesquisadores e blogueiros. Todos também bastante ativos na Web 2.0. A lista surgiu com uma proposta diferente da Blogs Educativos. É aberta e não moderada. Isso significa que as postagens não passam por alguma censura e o acesso ao conteúdo é livre. O objetivo maior dessa lista, segundo seus autores, é “ampliar a rede de diálogos e reflexões sobre educação, comunicação e tecnologia. É um espaço para agitar e complementar as conversas que atravessam a rede de blogs, wikis, sites de redes sociais etc.”

Cheguei aos atores de minha pesquisa através dos meus dois principais instrumentos: o debate e o questionário, que foram lançados nas listas de discussão Blogs Educativos e Edublogosfera. Foram, ao todo, 30 professores que

<sup>29</sup> <[http://br.groups.yahoo.com/group/blogs\\_educativos/](http://br.groups.yahoo.com/group/blogs_educativos/)>

<sup>30</sup> <<http://groups.google.com/group/edublogosfera?hl=pt-BR&pli=1>>

participaram do debate nos dois grupos e 79 respondentes do questionário. Desses, 14 eram comuns aos dois processos. Isso significa que tinha, em minhas mãos, 95 professores ao todo como atores de minha pesquisa.

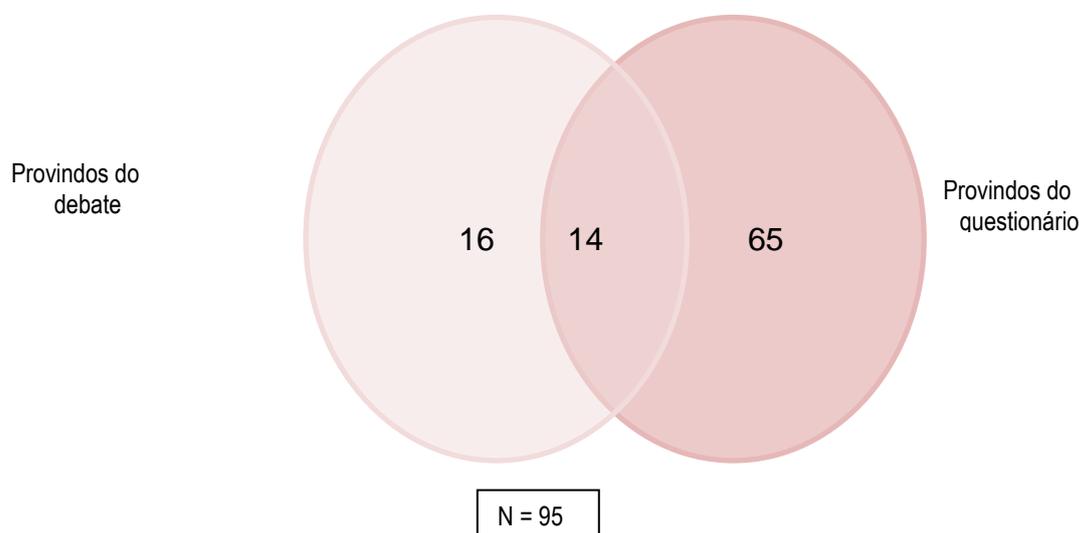


Gráfico 2 – Número inicial dos atores, segundo a sua origem

Tive, então, um total de 95 professores como atores, mas, em conjuntos diferentes que geraram análises de dados ora distintas, ora comuns, isto é, em alguns momentos utilizo apenas os provindos do questionário, em outros analiso os provenientes do debate e em determinadas situações, utilizo os que são comuns aos dois instrumentos.

Apresentei-os da seguinte forma: os 79 professores que responderam ao questionário formaram um primeiro grupo efetivo de atores, cuja análise estatística a partir dos dados que coletei junto a eles está apresentada no capítulo IV; pelo debate empreendido, tive a participação de 30 professores, um novo grupo mais enxuto para a determinação dos atores que eu buscava.

No entanto, para melhor exemplificação das representações e atuações dos professores, percebi que precisava ter a contribuição mais específica de atores que me dessem subsídios suficientes para visualizar o pioneirismo que tanto buscava. Assim sendo, procurei, material, principalmente na produção dos professores comuns aos dois instrumentos de minha pesquisa: questionário e debate, pois, dessa forma, poderia conhecer ainda melhor suas representações e seu trabalho com as mídias digitais.

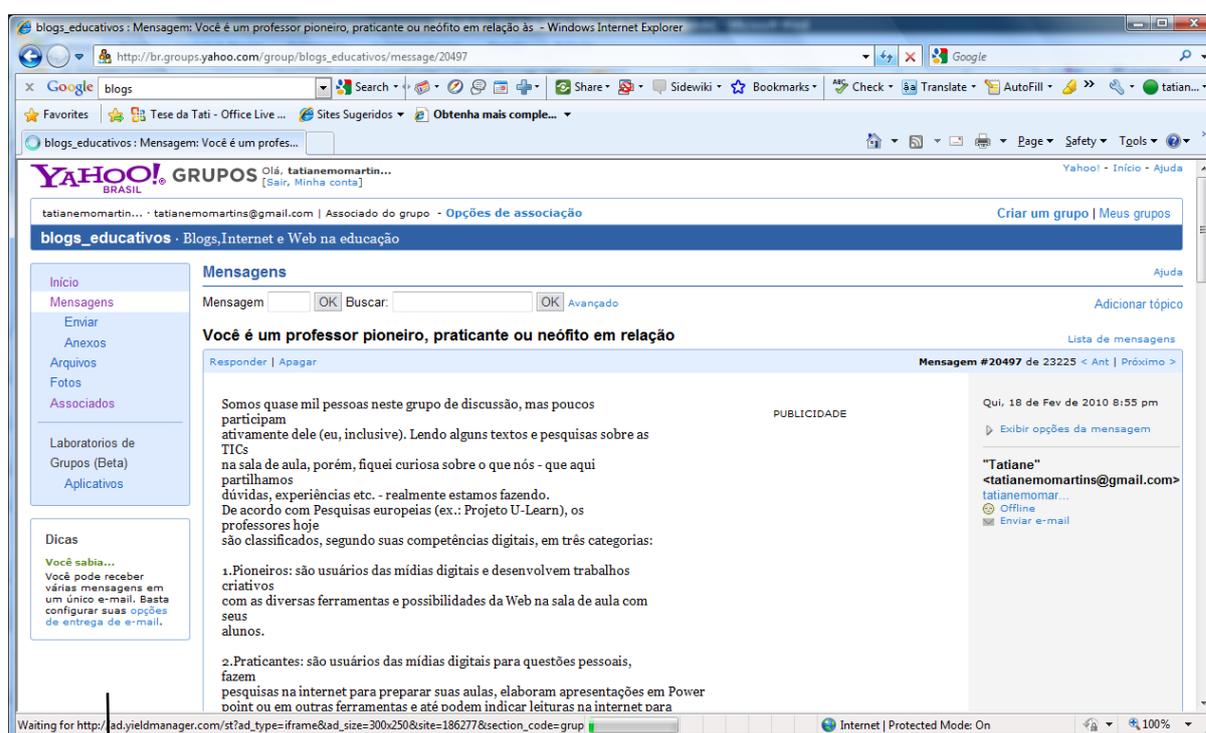
### 3.2.1

#### Uma lente de aumento nos caminhos percorridos

- Usando o debate

Lancei uma pergunta nas listas de discussão, como podemos ver nas duas figuras que seguem, para que os associados se classificassem como professores pioneiros, praticantes ou neófitos, de acordo com as definições já apresentadas.

#### Imagem de página do debate na lista Blogs Educativos



Somos quase mil pessoas neste grupo de discussão, mas poucos participam ativamente dele (eu, inclusive). Lendo alguns textos e pesquisas sobre as TICs na sala de aula, porém, fiquei curiosa sobre o que nós - que aqui partilhamos dúvidas, experiências etc. - realmente estamos fazendo. De acordo com Pesquisas europeias (ex.: Projeto U-Learn), os professores hoje são classificados, segundo suas competências digitais, em três categorias:

1. Pioneiros: são usuários das mídias digitais e desenvolvem trabalhos criativos com as diversas ferramentas e possibilidades da Web na sala de aula com seus alunos.
2. Praticantes: são usuários das mídias digitais para questões pessoais, fazem pesquisas na internet para preparar suas aulas, elaboram apresentações em Power point ou em outras ferramentas e até podem indicar leituras na internet para a produção de conteúdos com eles.
3. Neófitos: são usuários porque as circunstâncias lhes obrigam. Ex.: inscrições apenas online em cursos e em concursos, lançamento de notas em instituições que já informatizaram o processo etc.

Em qual dessas categorias você se encontra hoje? E o que você faz na prática para considerar-se em tal categoria?

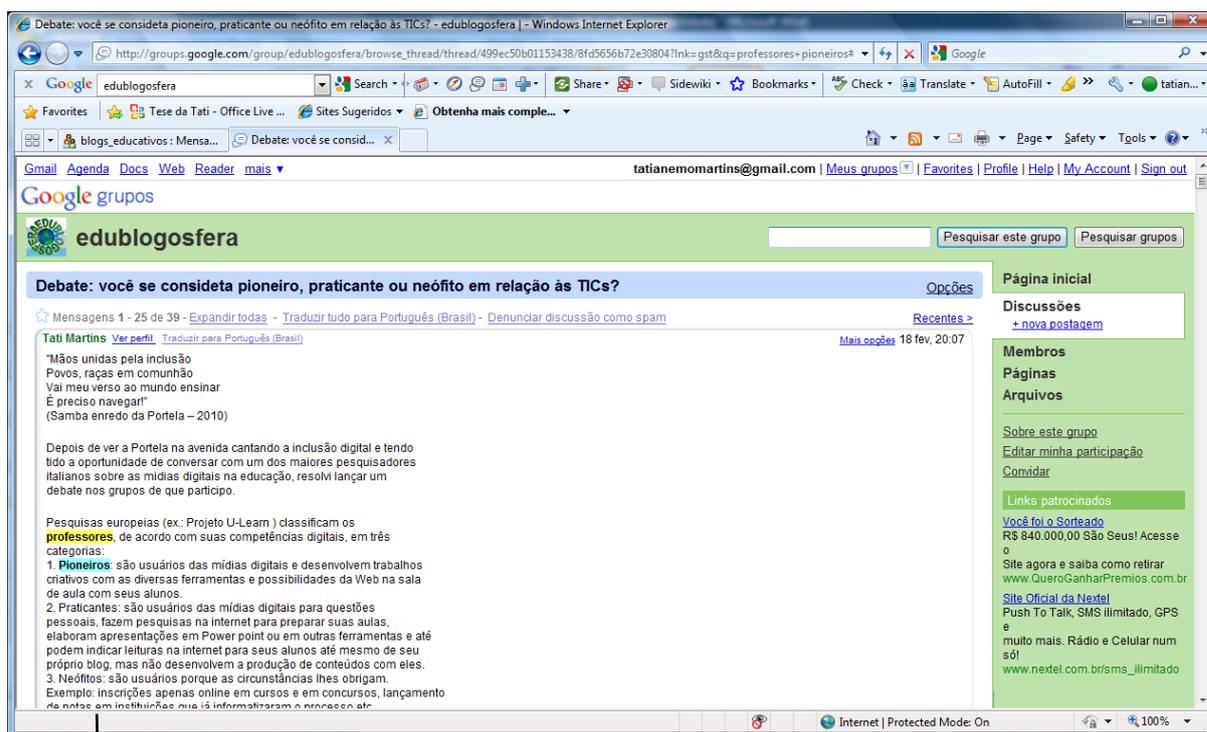
Achei que seria interessante esse debate.

Um beijinho,  
Tati  
<http://tatianemomartins.blogspot.com>

Figura 5 – Página da lista Blogs Educativos, com o debate lançado para esta pesquisa<sup>31</sup>

<sup>31</sup> <[http://br.groups.yahoo.com/group/blogs\\_educativos/message/20497](http://br.groups.yahoo.com/group/blogs_educativos/message/20497)>

## Imagem de página do debate na lista Edublogosfera



"Mãos unidas pela inclusão  
Povos, raças em comunhão  
Vai meu verso ao mundo ensinar  
É preciso navegar!"  
(Samba enredo da Portela – 2010)

Depois de ver a Portela na avenida cantando a inclusão digital e tendo tido a oportunidade de conversar com um dos maiores pesquisadores italianos sobre as mídias digitais na educação, resolvi lançar um debate nos grupos de que participo.

Pesquisas europeias (ex.: Projeto U-Learn ) classificam os professores, de acordo com suas competências digitais, em três categorias:

1. Pioneiros: são usuários das mídias digitais e desenvolvem trabalhos criativos com as diversas ferramentas e possibilidades da Web na sala de aula com seus alunos.
2. Praticantes: são usuários das mídias digitais para questões pessoais, fazem pesquisas na internet para preparar suas aulas, elaboram apresentações em Power point ou em outras ferramentas e até podem indicar leituras na internet para seus alunos até mesmo de seu próprio blog, mas não desenvolvem a produção de conteúdos com eles.
3. Neófitos: são usuários porque as circunstâncias lhes obrigam. Exemplo: inscrições apenas online em cursos e em concursos, lançamento de notas em instituições que já informatizaram o processo etc.

Em qual dessas categorias você se encontra hoje? E o que você faz, na prática, para considerar-se em tal categoria?

Um beijinho,  
Tati

<http://tatianemomartins.blogspot.com>

Figura 6 – Página da lista Edublogosfera, com o debate lançado para esta pesquisa<sup>32</sup>

Meu objetivo, nesta primeira discussão, era ver como os professores enxergavam a si mesmos e as suas práticas, quanto ao uso das mídias digitais.

<sup>32</sup><[http://groups.google.com/group/edublogosfera/browse\\_thread/thread/499ec50b01153438/8fd56b72e30804?lnk=gst&q=professores+pioneiros#8fd56b72e30804](http://groups.google.com/group/edublogosfera/browse_thread/thread/499ec50b01153438/8fd56b72e30804?lnk=gst&q=professores+pioneiros#8fd56b72e30804)>

Mais especificamente, desejava conhecer as representações que os professores participantes tinham de si mesmos em relação à sua atuação na Web e ao uso que fazem das mídias digitais em sua vida docente.

Na lista Blogs Educativos, participaram do debate 22 professores, e eu, como mediadora dessa discussão; e no Edublogosfera, 8 professores e eu. Houve, ao todo, 32 participações feitas pelos 22 professores participantes da Blogs Educativos e 16 mediações minhas. Desses 22 participantes, 8 responderam também ao questionário. Houve, nesse grupo, muito mais a preocupação em responder à pergunta que fiz do que em debater a questão lançada, apesar de alguns docentes terem ensaiado esse processo e terem interagido não só comigo, mas também com outros colegas que ali participavam. Na lista de menor número de integrantes, o número de respostas foi, coincidentemente, o mesmo, 32, a partir dos 8 respondentes. O número de moderações que tive de fazer, no entanto, foi bem menor: apenas 5. Essa relação me fez perceber que, apesar do baixo número de respondentes, o debate foi muito mais intenso na lista Edublogosfera. Interessante é que desses oito professores, apenas dois não responderam ao questionário da pesquisa.

#### Participações dos professores no debate na lista Blogs Educativos:

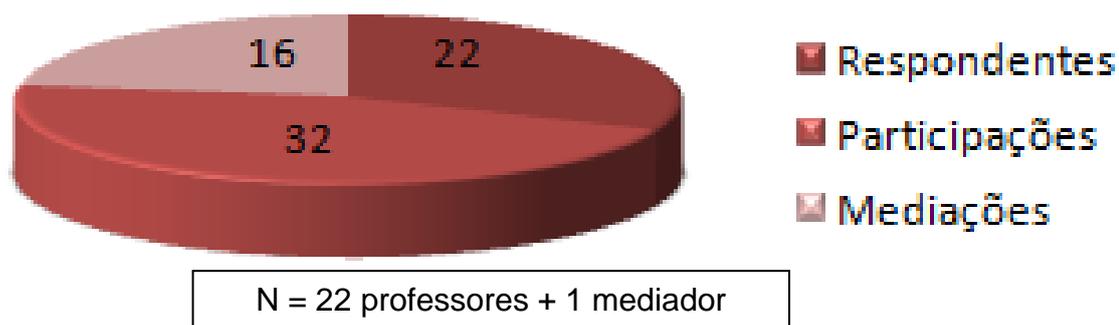


Gráfico 3 – Distribuição dos professores quanto à participação no debate na lista Blogs Educativos

### Participações dos professores no debate na lista Edublogosfera

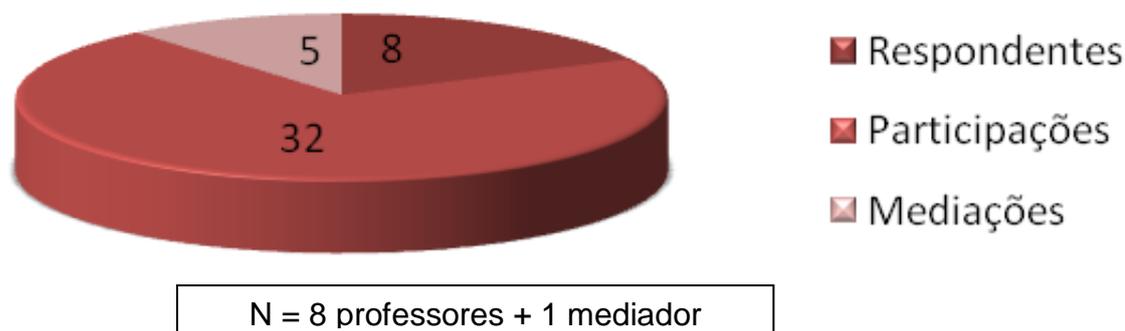


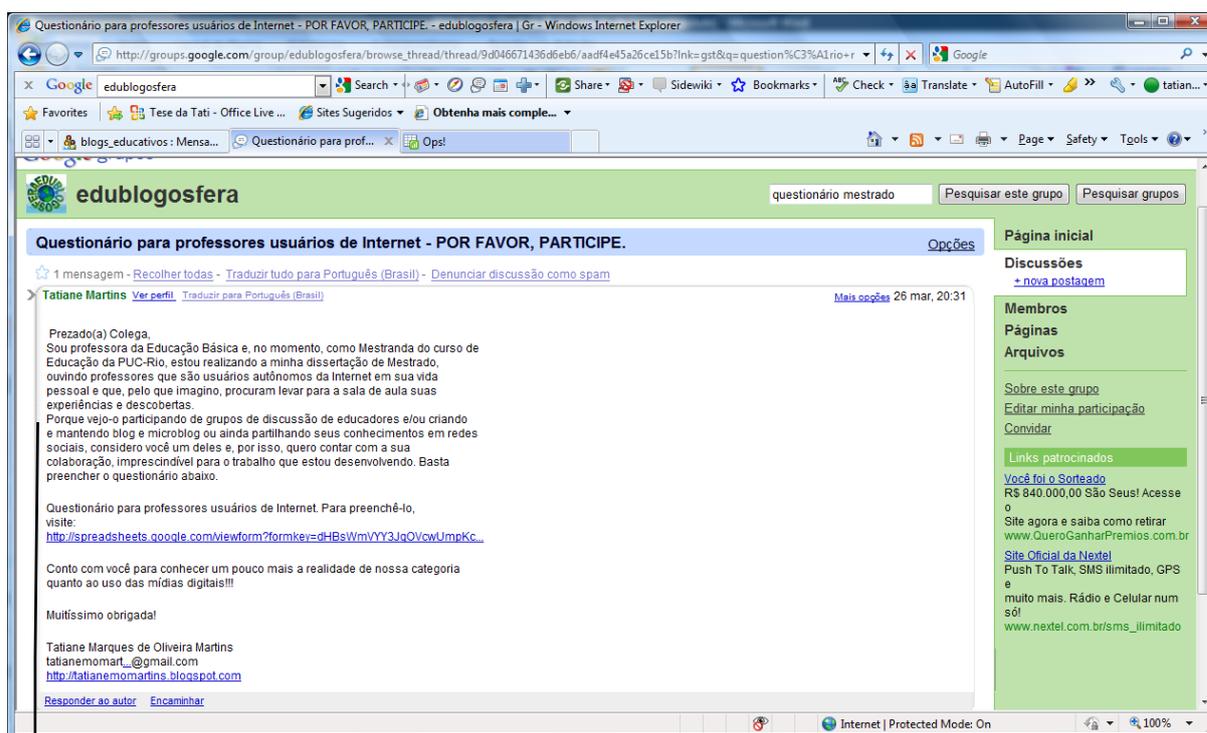
Gráfico 4 - Distribuição dos professores quanto à participação no debate na lista Edublogosfera

- **Usando o questionário**

Usando a mesma metodologia do debate, lancei nas duas listas de discussão, em março de 2010, um questionário para os integrantes dos grupos. Como podemos ver nas figuras que seguem, eu indicava a todos o link onde poderiam acessar e responder online o questionário criado no Google Docs<sup>33</sup>.

<sup>33</sup> O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google que funciona totalmente *online*. Os aplicativos são compatíveis com o Microsoft Office, Open Office, BrOffice, entre outros. Compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários. Foi no editor de formulários que desenvolvi o questionário respondido pelos atores desta pesquisa.

## Página da Edublogosfera onde lancei o questionário



Prezado(a) Colega,  
 Sou professora da Educação Básica e, no momento, como Mestranda do curso de Educação da PUC-Rio, estou realizando a minha dissertação de Mestrado, ouvindo professores que são usuários autônomos da Internet em sua vida pessoal e que, pelo que imagino, procuram levar para a sala de aula suas experiências e descobertas.  
 Porque vejo-o participando de grupos de discussão de educadores e/ou criando e mantendo blog e microblog ou ainda partilhando seus conhecimentos em redes sociais, considero você um deles e, por isso, quero contar com a sua colaboração, imprescindível para o trabalho que estou desenvolvendo. Basta preencher o questionário abaixo.

Questionário para professores usuários de Internet. Para preenchê-lo, visite:  
<http://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dHBsWmVYY3JqOVcwUmpKc...>

Conto com você para conhecer um pouco mais a realidade de nossa categoria quanto ao uso das mídias digitais!!!

Muitíssimo obrigada!

Tatiane Marques de Oliveira Martins  
 tatianemomartins@gmail.com  
<http://tatianemomartins.blogspot.com>

Figura 7 – Página da lista Edublogosfera com o link para o questionário desta pesquisa<sup>34</sup>

<sup>34</sup>[http://groups.google.com/group/edublogosfera/browse\\_thread/thread/9d046671436d6eb6/aadf4e45a26ce15b7?lnk=gst&q=question%C3%A1rio+mestrado#aadf4e45a26ce15b7](http://groups.google.com/group/edublogosfera/browse_thread/thread/9d046671436d6eb6/aadf4e45a26ce15b7?lnk=gst&q=question%C3%A1rio+mestrado#aadf4e45a26ce15b7)

## Página do Blogs Educativos onde lancei o questionário

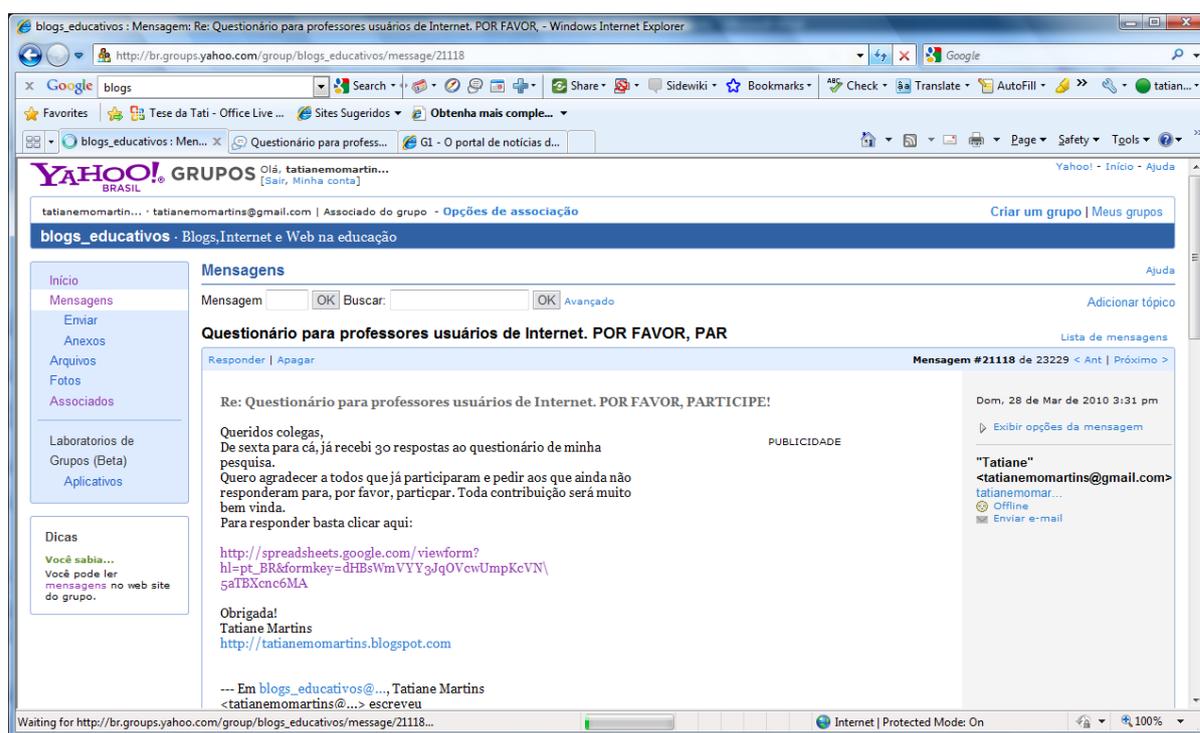


Figura 8 – Página da lista Blogs Educativos com o questionário lançado para esta pesquisa<sup>35</sup>

Sessenta e sete professores dos cerca de 1100 inscritos nas duas listas de discussão responderam inicialmente ao questionário enviado. Mesmo não precisando de mais respostas, senti-me um pouco frustrada com o que considerei baixo número de respondentes, diante da participação e atuação dos professores na Web. Resolvi, então, incentivar os integrantes da lista de maior número de associados (Blogs Educativos), a fim de ver se aumentaria o número de atores ou se obteria alguma justificativa para a não adesão à pesquisa. Subiu para 79 respondentes e alguns professores justificaram como sendo a falta de tempo ou o tamanho demasiado grande do questionário para a não participação ou o atraso em respondê-lo. Desses 79 respondentes ao todo, 14 já haviam entrado nesta pesquisa, através da discussão lançada na lista.

Através de uma primeira leitura das respostas ao questionário e das participações no debate, comecei a conhecer com mais propriedade os atores desta pesquisa. É verdade que eu poderia ter direcionado e fechado o questionário somente àqueles que já haviam participado do debate, limitando, desde o início, os atores. Preferi, no entanto, manter a abertura natural das interações na Web,

<sup>35</sup> < [http://br.groups.yahoo.com/group/blogs\\_educativos/message/21092](http://br.groups.yahoo.com/group/blogs_educativos/message/21092)>

para que pudesse avaliar com mais possibilidades as respostas que recebia e ter condições de comparar e repensar o que estava encontrando com os dados já analisados pela pesquisa *Mestres na Web*.

Na realidade, no princípio de minha pesquisa, acreditava – talvez ingenuamente – que iria, através do questionário e do debate, chegar a uma categorização final em que pudesse demarcar uma diferença concreta entre professores pioneiros, professores praticantes e professores neófitos através de suas práticas delimitadas principalmente pelo questionário. E, assim sendo, poderia dizer, por exemplo, fulano, beltrano e cicrano são pioneiros, mas aqueles outros ali, que se consideram isto ou aquilo, estão apenas reproduzindo o velho em meios novos. Tinha essa impressão porque questionava muito a produção de alguns colegas que se destacavam na *Web*, mas que, a meu ver, não passavam de postagens publicadas pelos próprios professores (parecia que o trabalho era do aluno feito em ambiente tradicional e o professor o expunha em blog ou site, como se fosse uma inovação).

O que não esperava, porém, é que, através do professor Pier Cesare Rivoltella, da Università Cattolica Del Sacro Cuore di Milano<sup>36</sup>, e, observando os entraves de minha própria experiência na escola em que atuei até 2009 e na que atuo no momento, pude entender que não necessariamente os professores pioneiros têm material na *Web* produzido e publicado por seus alunos. Na verdade, muitas vezes, devido a burocracias e impedimentos institucionais, o trabalho que um professor deseja desenvolver é vetado por questões de segurança e de receio perante o novo; então, ele consegue, no máximo, criar um blog ou site em que procura elencar informações que possam contribuir para uma aprendizagem mais interessante e com formatos mais variados para cativar e auxiliar seus alunos.

Assim, a partir dessas novas percepções, veio a dúvida: será que essa atitude do professor de levar o aluno a ter a oportunidade de conhecer materiais diversos para enriquecer a sua aprendizagem por si só já não é inovadora? Será que o fato de um professor que produz um blog destinado a um grupo, a uma série, a uma disciplina escolar e que dispõe parte de seu tempo pesquisando inovações didáticas e conteúdos ou ferramentas que possam auxiliar e melhorar o processo

---

<sup>36</sup> Em comunicação pessoal.

ensino-aprendizagem, mesmo que os alunos não estejam ainda atuando como produtores de conteúdo na Web, não é pioneirismo?

Diante desses meus questionamentos, percebi que não poderia usar as informações que tinha em mãos simplesmente para classificar quem pertencia a que categoria utilizada nesta pesquisa e assim criar um modelo de conduta para se atingir o pioneirismo. Ao mesmo tempo, tinha dados que ora me respondiam algumas dúvidas, ora criava novas, até mesmo porque, apesar de as listas de discussões serem destinadas a educadores, há nelas integrantes que não necessariamente estão atuando efetivamente em atividades educativas. Por esse motivo, considerei pertinente criar alguns critérios que identificassem, como amostragem intencional, sem nenhuma pretensão à generalização, os professores cujas atuações mais se aproximavam ao pioneirismo aqui designado.

No debate, em princípio, os próprios professores se classificavam em uma das três categorias (pioneiro, praticante ou neófito) e, muitas vezes, justificavam suas escolhas. Às vezes, porém, a classificação do professor quanto a essas categorias não se apresentava senão subentendida nas suas falas. Por esse motivo, apresento abaixo uma classificação que ora parte do que o professor declara objetivamente no debate, ora parte do que ele expõe em suas participações ou que eu mesma conhecia de sua produção na Web.

### Classificação dos Professores

| ORIGEM           | PROFESSOR  | CLASSIFICAÇÃO   |
|------------------|------------|---|
| Edublogosfera    | Elisangela | nomeia-se Pioneira  |
|                  | Humberto   | praticante, querendo ser pioneiro   |
|                  | Jenny      | titubeia, mas ao final se considera pioneira.   |
|                  | Lilian     | sem classificação (mas é uma das criadoras da lista Edublogosfera e sua atuação na Web mostra-a pioneira)                           |
|                  | Rodrigo    | pioneiro (através do relato de trabalho que desenvolve)   |
|                  | Sérgio     | nomeia-se praticante (por não se considerar criativo para ser pioneiro, mas, através do relato de trabalho que desenvolve pioneiro) |
|                  | Suely      | pioneiro (através do relato de trabalho que desenvolve)   |
|                  | Suzana     | nomeia-se pioneira.   |
| Blogs Educativos | Adelma     | nomeia-se pioneira e praticante, dependendo da época  |

|                |  |
|----------------|--|
| Bernadete      | não se classificou (mas foi citada por colega como pioneira)                               |
| Cirley         | nomeia-se praticante para pioneira   |
| Conceição      | nomeia-se Pioneira   |
| Fabiano        | nomeia-se nas três categorias  |
| Fátima         | não se classificou, mas pode ser considerada pioneira (criadora da lista Blogs Educativos) |
| Franz          | Não se classifica mas considero-o pioneiro, através de sua atuação e produção na Web)      |
| Jaqueline      | nomeia-se praticante, querendo ser pioneira  |
| Josete         | nomeia-se Pioneira   |
| Juliana        | pioneira (através do relato de trabalho que desenvolve)                                    |
| Léa            | não se considera neófito, mas ainda não se sente praticante; deseja ser pioneira           |
| Maria do Carmo | nomeia-se pioneira   |
| Margareth      | nomeia-se pioneira   |
| Marise         | pioneira (através do relato de trabalho que desenvolve)                                    |
| Marli          | nomeia-se pioneira   |
| Michel         | praticante (através de sua atuação e produção na Web)                                      |
| Nádia          | nomeia-se pioneira   |
| Natania        | nomeia-se praticante, por enquanto   |
| Núbio          | nomeia-se praticante, empenhado em ser pioneiro  |
| Rita           | nomeia-se praticante, querendo se tornar pioneira e depois afirma-se pioneira              |
| Tathiana       | nomeia-se praticante com intenção de um dia ser pioneira                                   |
| Vera           | nomeia-se praticante (afirma ter sido pioneira quando atuava diretamente na sala de aula)  |

Quadro 1 – Classificação dos Professores que participaram do debate segundo a posição que apresentam pelas categorias

Como ao questionário responderam pessoas diversas das duas listas, que não necessariamente atuavam em sala de aula ou não tinham uma intenção de usar as MD com seus alunos, considerei importante criar critérios (chamarei aqui de filtros) que pudessem identificar professores cuja atuação correspondesse realmente aos objetivos desta pesquisa: os professores pioneiros. Esses filtros me levaram a encontrar exemplos especiais de pioneirismo, a partir das respostas dos professores.

- **Os filtros**

Era importante considerar, como disse acima, que as duas listas de discussão (Blogs Educativos e Edublogosfera), apesar de direcionadas a educadores, contêm membros que não são necessariamente professores atuantes. Além disso, diante do problema de como avaliar o material produzido pelo aluno e o desenvolvimento do trabalho do professor, precisei também estipular que apenas os professores cujas propostas estivessem acessíveis na Web seriam analisados. Então, os atores a serem pesquisados mais a fundo teriam que:

A. FILTRO 1

- ser professores;
- ter blog pessoal, site, rede social ou Wiki onde disponibilizassem sua experiência e também disponibilizassem os trabalhos de seus alunos ou a eles fizessem referência (links);
- não ter respondido "Nunca" a mais de três perguntas do questionário, referentes à comunicação com seus alunos e/ou atuação na Web como usuário de ferramentas em relação às redes sociais, blogs ou wikis.

Sobre este último item, tenho a dizer que, após ler e reler os dados do questionário, pude notar que alguns professores que se diziam usuários das mídias digitais, muito pouco faziam de concreto para se manter em contato com seus alunos, com seus colegas blogueiros, e participar efetivamente da interação virtual online. Por esse motivo, considereei que aqueles que respondessem “Nunca” a mais de três perguntas que consideravam os meios utilizados para se comunicar com os alunos e o uso de redes ou outras ferramentas da Web para manter um diálogo aberto com os discentes, ficariam de fora. (Esse critério só não foi levado em conta com professores que atuam na Educação Infantil por trabalharem com alunos cuja faixa etária correspondente ainda não requisitam tanto esse tipo de interação.)

Com esse primeiro filtro, do total de 79 professores que participaram do questionário, foram selecionados 50, que se encaixaram nos pré-requisitos iniciais para serem possivelmente pioneiros significativos.

### Em busca dos professores pioneiros significativos: filtro 1

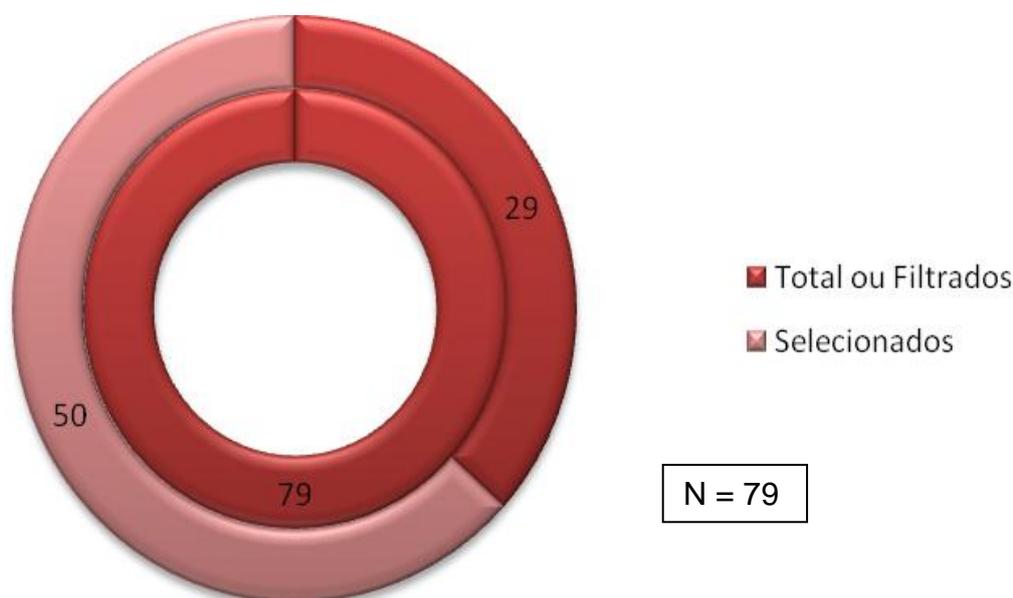


Gráfico 5 – Primeiro filtro: uso das MD para interagir com alunos e colegas

A partir dessa primeira seleção, comecei a ver em que cada um atuava e criei novo filtro, de acordo com os objetivos da pesquisa. Percebi que os professores que lecionam somente informática já estão, naturalmente, dentro de um laboratório com seus alunos, ensinado sua linguagem. Ora, o objetivo desta pesquisa é investigar a competência digital dos professores que não são técnicos em Informática. São usuários que veem o valor e a importância dessa nova linguagem como código que permite a aprendizagem de outras disciplinas, assim como a Língua Portuguesa é utilizada e perpassa por todas as disciplinas lecionadas em países de Língua Portuguesa. Portanto, essa restrição foi feita para ver se o trabalho na Web pode ser feito por qualquer docente, de qualquer área. O espaço não está restrito aos *nerds*, cientistas da computação, *hackers* e jovens.

Outro critério importante foi o de separar os professores envolvidos com o Ensino a Distância. Apesar de ser muito importante e necessária essa modalidade de ensino, EAD não é o norte desta pesquisa. Pressupõe-se aqui a existência de atividades no cotidiano da escola e o uso da Internet ser o "além-muro". Por isso, não foram considerados como atores para exemplificação desta pesquisa:

## B. FILTRO 2

- os professores que lecionam somente Informática.
- os professores cujo uso da Internet com seus alunos se deve ao ensino à distância (EAD).

Outros 10 professores foram descartados. Restavam-me 40.

### Em busca dos professores pioneiros significativos: filtro 2

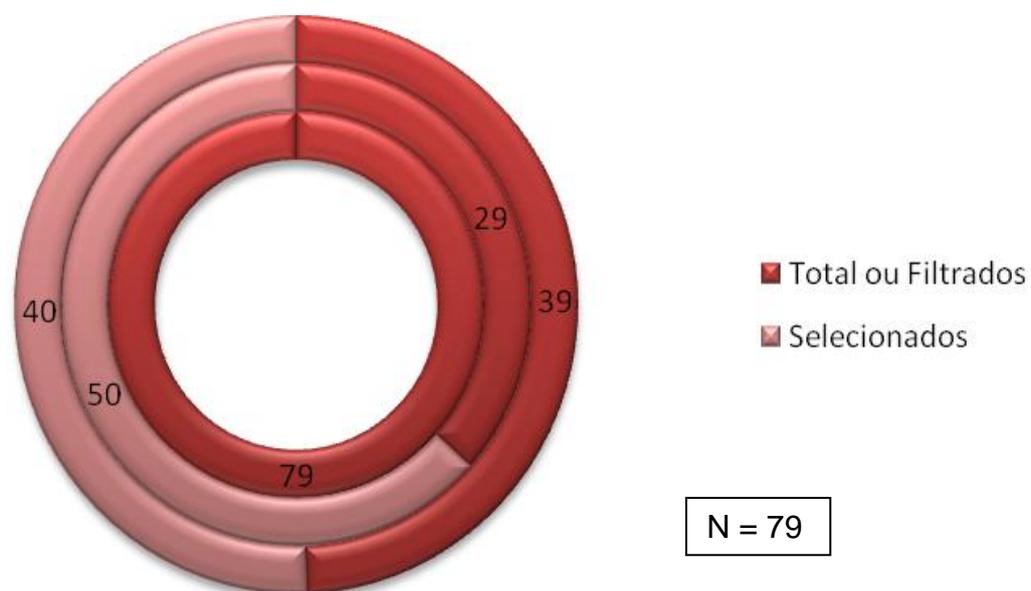


Gráfico 6 – Segundo filtro: professores de Informática e de EaD

Levei também em consideração para a escolha dos professores que chamei de pioneiros. Neste caso, pelo filtro 3, levei em conta:

## A. FILTRO 3

- a produção individual que o docente tem na Web;
- a criação e manutenção de redes sociais e blogs para os alunos e/ou pelos alunos;
- a existência de aulas presenciais com os alunos, em escolas e cursos tradicionais nos anos de 2008, 2009 e/ou 2010.
- a formação docente com graduação em qualquer área exigida pelo MEC para lecionar em escolas de Ensino Fundamental e Médio,

menos Informática ou a especialidade lecionada no Ensino Superior.

- a repercussão de seu trabalho entre os demais blogueiros e docentes presentes nos dois grupos de discussão.<sup>37</sup>

Ainda com o olhar voltado mais exclusivamente para o questionário, verifiquei uma distinção entre os que poderiam realmente ser considerados pioneiros e os praticantes intensos, com ares de pioneiros, mas que não atingiram o que aqui, a princípio, considerava pioneirismo. Então descartei também os professores:

- que têm blog, pesquisam e usam intensamente as mídias digitais – e por isso se destacam entre os professores blogueiros –, mas não levaram ainda seus alunos a produzirem conteúdo na Web 2.0 ou não disponibilizaram produções de seus alunos.
- que tenham se destacado como professores pioneiros em um determinado momento e se mantêm como referências teóricas por suas pesquisas de Mestrado ou Doutorado sobre o uso de mídias digitais em educação, mas que, agora, estão seguindo carreira acadêmica ou de consultoria, abandonando as práticas e o dia a dia da sala de aula para a produção de material na Web com e pelos alunos; ou ainda que não têm esse material aberto para quem desejar consultar.

Restaram 11 professores – a partir do questionário – para serem pesquisados mais detalhadamente. No entanto, depois de lidas e analisadas as interações e respostas no debate, verifiquei que esses dois últimos critérios atingiam alguns docentes que tinham iniciativa e atitude pioneiras, mas que, como já disse, devido às burocracias, às exigências e às limitações das instituições em que trabalhavam ou ainda devido aos cargos que ocupavam, não podiam exercer inteiramente um pioneirismo. Por esse motivo, passei a olhar com mais cautela e visão crítica aqueles professores que, no debate, se diziam praticantes ou que não se sentiam ainda pioneiros, pois percebi que, dessa forma, conseguiria identificar em suas

---

<sup>37</sup> É importante destacar em relação a esse último tópico apresentado que, em nenhum momento foi perguntado ao grupo a opinião deles sobre um ou outro professor. Esse critério é subjetivo, mas foi criado a partir de minha interação com os grupos, conhecimento dos que se tornaram referência na Web, além de suas participações nas listas de discussão ou em palestras, congressos, reportagens etc.

representações o que os professores pioneiros estão fazendo com o uso das mídias digitais no processo ensino-aprendizagem e verificar como eles vinculam suas atividades na *web* e seus conhecimentos das mídias digitais à sua prática pedagógica.

### Em busca dos professores pioneiros significativos: filtro 3

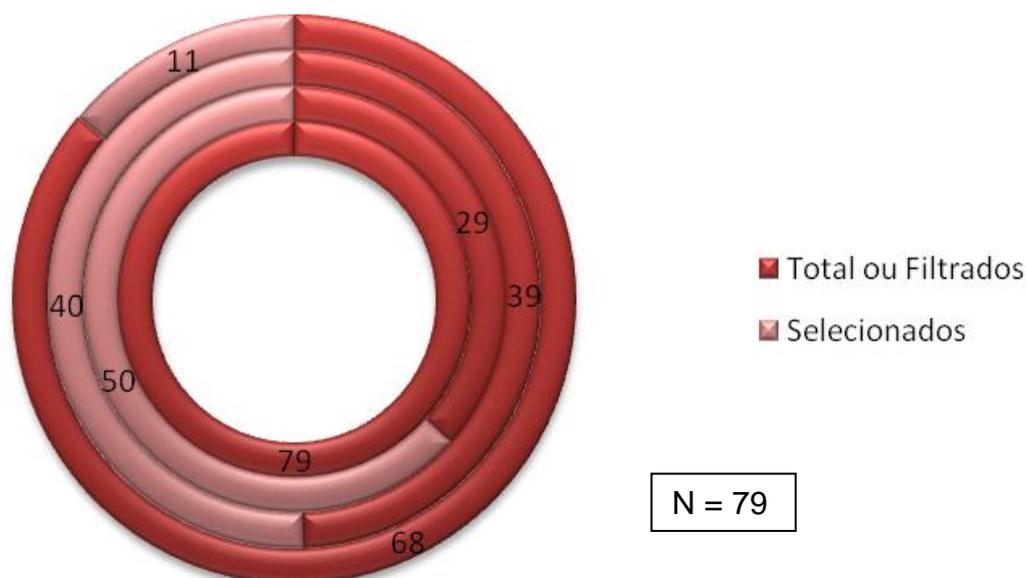


Gráfico 7 – Terceiro filtro – atuação e repercussão do trabalho

São eles:

1. Denise <<http://www.dvilardo.blogspot.com/>>
2. Érika <<http://www.peabirus.com.br/redes/form/perfil?id=12908>>
3. Gládis <<http://professoragladis.blog.br>>
4. Jenny <<http://melhorart.blogspot.com>> migrou para  
<<http://aprendizagemdigital.wordpress.com/>>
5. Maria do Carmo <<http://georuyzao.blogspot.com/>>
6. Nádia <<http://quimicatudoquimica.blogspot.com>>
7. Rodrigo <<http://acoisaehpessoal.wordpress.com>>
8. Sérgio <<http://sergioflima.pro.br/blogs/index.php/hub/>>
9. Suely <<http://ufabloguei.blogspot.com>>
10. Suzana <<http://www.gutierrez.pro.br/>>
11. Teresa <<http://profteresa.net/blogue/>>

Tendo, então, em minhas mãos, de um lado 30 professores, provindos do debate, e de outro 11 professores provenientes do filtro do questionário, pelos critérios já apresentados, decidi que minha análise partiria de cada um dos resultados obtidos dos dados provindos dos instrumentos utilizados, mas que os exemplos mais específicos de pioneirismo seriam apanhados na produção daqueles professores que, após os filtros, fossem comuns aos dois instrumentos de coleta de dados, isto é, que tivessem participado do debate e do questionário.

Finalmente, considereirei como pioneiros de minha amostra intencional os seguintes professores:

1. Jenny <<http://melhorart.blogspot.com>> migrou para <<http://aprendizagemdigital.wordpress.com/>>
2. Maria do Carmo <<http://georuyzao.blogspot.com/>>
3. Nádia <<http://quimicatudoquimica.blogspot.com>>
4. Rodrigo <<http://acoisaehpessoal.wordpress.com>>
5. Sérgio <<http://sergioflima.pro.br/blogs/index.php/hub/>>
6. Suely <<http://ufabloguei.blogspot.com>>
7. Suzana <<http://www.gutierrez.pro.br/>>

Desse grupo mais significativo, durante a análise dos dados do debate, eu retirei os exemplos de pioneirismo no uso das mídias digitais com os alunos. Os demais professores foram apresentados ao longo de toda a análise dos dados. Para melhor entendimento, encontra-se, abaixo, um gráfico com os nomes de todos os atores do questionário, com destaque em amarelo para os pioneiros considerados significativos:



Figura 9 – Lista dos 79 professores que responderam ao questionário

Dos blogs, *sites* e wikis visitados, capturei imagens, postagens, informações sobre os professores e novos links que demonstravam as atividades e representações do grupo escolhido. Procurei recolher imagens que identificassem produções pioneiras e atividades desenvolvidas pelos professores que tivessem, de preferência, alguma participação dos alunos.

Em algumas situações, transcrevi parte de postagens dos professores, as quais serviram para conhecer melhor suas atividades e ideias ou para ilustrar algumas questões discutidas. É importante destacar que todo esse material é público na Web, portanto, quaisquer textos ou imagens neles disponíveis poderiam ser aqui apresentados ou citados, sem a autorização prévia do autor. No entanto, como nesta pesquisa aparecem falas de professores expostas em debate fechado relacionadas ao seu trabalho público na Web, apresentei essa relação identificatória apenas daqueles que me autorizaram expor sua identidade. Os demais professores citados permanecerão apenas com o primeiro nome, sem sobrenome, e sem endereço ou exposição do blog para evitar possíveis identificações.